

Entrevista com Henrique Moniz

O estudante de doutoramento em Informática na FCUL foi distinguido no final de Setembro com o *best student paper award*, durante uma das conferências mundiais de topo em teoria dos sistemas informáticos distribuídos.

Por Ana Subtil Simões

info-Ciências digital - Descreva resumidamente o artigo premiado "Randomization Can Be a Healer: Consensus with Dynamic Omission Failures, Proceedings".

Henrique Moniz (HM) - O artigo demonstra como resolver um problema fundamental dos sistemas distribuídos - o consenso - em redes de comunicação sem fios de uma forma prática e eficiente. O consenso permite que os vários dispositivos presentes na rede se possam coordenar de modo a efectuarem uma qualquer tarefa em comum. Em 1989, Nicola Santoro e Peter Widmayer provaram ser impossível resolver o problema do consenso em ambientes onde possam existir erros na comunicação, como é o caso das redes sem fios. A contribuição teórica do artigo é importante porque contorna este resultado de impossibilidade pela primeira vez, mostrando poder ser possível resolver este problema recorrendo a números aleatórios. A ideia básica é que estes permitem desbloquear a execução em alturas em que comunicação apresenta muitos erros.



info-Ciências digital - Qual a importância do galardão que lhe foi atribuído no International Symposium on Distributed Computing – DISC 2009?

HM - É uma conferência de topo a nível internacional que reúne todos os anos os melhores cientistas da área. De um ponto de vista pessoal penso que, acima de tudo, representa um carimbo de qualidade no meu trabalho de doutoramento e uma recompensa pelo esforço desenvolvido a resolver este problema durante o último ano.

info-Ciências digital - Concluiu a licenciatura e o mestrado em Ciências da Computação, pela FCUL, e actualmente prepara-se para concluir o doutoramento na referida instituição. Qual é o balanço que faz do seu percurso académico?

HM - Nunca fui um aluno regular durante a licenciatura e os meus resultados variavam muito consoante o meu interesse pessoal pelas cadeiras.

Olhando para trás, percebo que esta atitude não foi a melhor para mim, era sobretudo um problema de ambição e disciplina (falta delas).

Felizmente, o meu desempenho numa cadeira dada por um dos meus actuais orientadores foi suficientemente bom para ter sido convidado a fazer o mestrado no meu actual grupo de investigação. A partir daqui tudo foi mudando. A possibilidade de publicar o meu trabalho nas melhores conferências a nível mundial criou uma dinâmica motivacional muito grande em mim. Tudo fiz para estar à altura e penso que a minha evolução foi significativa em todos os aspectos. A minha atitude hoje é muito diferente da do dia em que cheguei à FCUL. Penso que essa terá sido a maior vitória do meu percurso académico.

info-Ciências digital - Desde 2007/2008 é assistente de algumas disciplinas do mestrado em Segurança Informática, que resulta de uma parceria entre a FCUL e a Carnegie-Mellon University. Como está a correr essa experiência?

HM - À excepção de a comunicação ser em Inglês, não tem sido muito diferente de ser assistente numa cadeira normal da FCUL. O grau de exigência a nível de trabalho é semelhante.

info-Ciências digital - Quais são os projectos que pretende desenvolver a curto prazo?

HM - O meu principal objectivo é terminar o doutoramento até ao final deste ano. Depois disso logo se vê, mas tenho uma inclinação para focar o meu trabalho na área emergente de sistemas distribuídos dinâmicos.

info-Ciências digital - Enquanto membro da FCUL indique os aspectos mais positivos e se existirem os mais negativos desta Faculdade.

HM - Já lá vão mais de nove anos na mesma instituição. O meu sentimento é que em Portugal e nesta área de investigação seria difícil trabalhar com pessoas tão boas quanto as que trabalho aqui. A cultura do nosso grupo é de competir entre os melhores do mundo e isso reflecte-se nos nossos resultados. As pessoas ganham uma mentalidade de vitória em que não se teme o confronto de ideias com ninguém. Infelizmente, esta cultura nem sempre é fomentada a um nível institucional